

INSETOS ASSOCIADOS AO ALGODOEIRO HERBÁCEO (*Gossypium hisurtum* L.) NOS MUNICÍPIOS DE OURO PRETO D'OESTE, PRESIDENTE MÉDICI E VILHENA—RO. Alves, P.M.P.; Ramalho, A.R. & Teixeira, C.A.D. (EMBRAPA CPAF-Rondônia).

A cotonicultura vem crescendo em Rondônia, chegando a 17.000 ha plantados na safra 92/93. A expansão desta atividade no estado tem implicado no uso inadequado de agrotóxicos. Com o objetivo de conhecer adequadamente as pragas e seus inimigos naturais e estabelecer estratégias de manejo integrado, a EMBRAPA/CPAF-Rondônia iniciou em 1993 o levantamento da dinâmica populacional deste artrópodes. As áreas escolhidas para este trabalho situam-se nos municípios de Ouro Preto D'Oeste, Presidente Médici (ambos com vegetação amazônica) e Vilhena (vegetação de cerrados), com plantios realizados respectivamente, em 16/02 a 06/04/93; 05/03/93 e 18 a 22/02/93. A área dos talhões dos levantamentos, escolhida segundo o grau de homogeneidade, variou de 1 a 2,5 ha. Em Ouro Preto, o levantamento foi realizado numa área também usada para ensaios de adubação e avaliação de variedades. Nos demais municípios, foram utilizadas áreas de produção comercial, com a cultivar IAC-20. Nas avaliações foram amostradas 10 plantas/ponto seguindo-se um caminharmento em zigue-zague, totalizando 50 plantas por talhão. A frequência de amostragem foi de uma a duas vezes por semana, dependendo do estado fenológico das plantas. Para se verificar o nível de danos da lagarta rosada (*Pctinophora gossypiella*) foram abertas semanalmente 50 maçãs duras. O controle químico foi realizado nos casos onde o nível de danos econômicos (NDE) foi alcançado. Cada agrotóxico usado teve sua eficiência avaliada 48 e 72 h após a aplicação. Em Vilhena (início das amostragens em 18/03/93), as principais pragas foram: pulgão (*Aphis gossypii*) e curuquerê (*Alabama aegillacea*) com níveis de infestação variando, respectivamente, entre 4 a 94% e 2 a 72%. Foram realizadas duas aplicações de agrotóxicos em Vilhena para controle do curuquerê. A primeira 22/03, ocorreu em área com 19,7% de desfolha e 44% das plantas com lagartas. O princípio ativo (p.a.) usado foi Metamidofós (Tamaron BR, 500 ml/ha). A segunda em 19/05, com 62% de infestação, utilizando o p.a. Lambdaciolotrina (Karate 50 CE, 200 ml/ha). As avaliações 48 e 72 h após as aplicações mostraram uma redução da infestação para 0 e 0% e 2 e 0%, respectivamente, para a primeira e segunda aplicações. Assim ambos os produtos se mostraram efetivos contra o curuquerê. Apesar do NDE ter sido alcançado para os pulgões, a lavoura em Vilhena não apresentou sintomas expressivos do ataque, por isso optou-se pelo não uso de agrotóxicos. Em Presidente Médici (início das amostragens em 30/03/93), as principais pragas foram: pulgão, curuquerê e lagarta rosada, com níveis de infestação variando, respectivamente, entre 8 a 68%; 6 a 46% e no máximo 2% para lagarta rosada. Neste município ocorreram apenas 2 aplicações para o controle de pulgão em subdosagem de 400 ml/ha nos dias 8 e 12/04/93, reduzindo o nível de infestação de 66 para 44% após 72 h. Nos experimentos de Ouro Preto D'Oeste (início das amostragens em 26/04/93), foram identificados como principais pragas: pulgão e as lagartas curuquerê e rosada, com níveis de infestação variando entre, 4 a 24%; 2 a 36% e 2 a 31%, respectivamente. Foram realizadas apenas duas aplicações em áreas distintas de Ouro Preto para o controle da lagarta rosada, em 23/06/93 com infestação de 13%, utilizando o produto de p.a. deltametrina (Decis 25CE, 300 ml/ha), e em 25/06/93 com infestação de 12%, utilizando bambdaciolotrina (Karate 50CE, 250 ml/ha). Ambos os produtos mantiveram as infestações de lagarta rosada abaixo do NDE de 10%, não havendo necessidade de outras aplicações. Em relação a ocorrência de inimigos naturais, apesar de presentes numa frequência muito baixa, pôde-se verificar nas amostragens os seguintes artrópodes: joaninha (Coccinellidae); Doru linare (*Dermaptera*); aranhas (*Aracnidae*) e lagartas contaminadas pela doença branca (*Nomuraea rileyi*).